

## **Discurso para a Cerimónia dos 25 Anos da FAP**

**Sebastião Feyo de Azevedo**

**em 8 de julho de 2014, Palácio da Bolsa**

Senhor Presidente da FAP, caro Ruben Alves

Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto;

Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior;

Senhor Secretário de Estado do Desporto e da Juventude;

Senhor Deputado Nuno Reis;

Senhora Presidente do Instituto Politécnico do Porto;

Senhor Presidente do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa;

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Gondomar;

Senhores Vereadores das Câmaras Municipais do Porto e de Vila Nova de Gaia;

Senhor Diretor Regional do Instituto Português do Desporto e Juventude;

Senhores Diretores das Unidades Orgânicas da Universidade do Porto;

Senhores Diretores das Unidades Orgânicas do Instituto Politécnico do Porto;

Excelentíssimos Membros do Conselho Geral da Universidade do Porto;

Excelentíssimos Membros do Conselho Geral do Instituto Politécnico do Porto;

Estimados professores Francisco Carvalho Guerra, José Novais Barbosa e Luís Soares

Estimados membros dos órgãos sociais da FAP;

Prezados ex-dirigentes da FAP;

Senhores representantes das Associações de Estudantes;

Prezados membros da comunidade académica do Porto;

Meus caros estudantes;

Ilustres convidados desta cerimónia;

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Começo por cumprimentar todos os presentes e por felicitar a FAP pelo seu 25.º aniversário, efeméride a que me associo com muita honra.

É com muito prazer que participo nesta cerimónia, impondo-se por isso um agradecimento à Direção da FAP pelo amável convite que me dirigiu.

Como sabem, fui recentemente investido no cargo de reitor da Universidade do Porto e por isso esta é também uma oportunidade de me dirigir à comunidade estudantil, aqui representada pelas suas diversas associações de estudantes. Parece-me importante que os órgãos de governo da Universidade – e a equipa reitoral em particular – interajam de forma sistemática com a comunidade estudantil, promovendo deste modo a coesão académica e o bom relacionamento interno.

Quero também cumprimentar com muito respeito e amizade o Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto, Dr. Rui Moreira, cuja presença nesta cerimónia é um reconhecimento da importância da Academia para os destinos da cidade e da FAP enquanto líder do seu movimento associativo estudantil.

Por iguais motivos saúdo o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Gondomar, Dr. Marco Martins, bem como os senhores vereadores de municípios da Área Metropolitana do Porto aqui presentes. De facto, a Academia é um polo de desenvolvimento da Área Metropolitana do Porto e isso mesmo é reconhecido pelos altos dignitários municipais, como se comprova pelas suas presenças aqui hoje.

Gostava ainda de saudar com muita consideração e estima os Senhores Secretários de Estado: o meu prezado colega, Professor Doutor José Ferreira Gomes, e o Dr. Emídio Guerreiro, que foi dirigente associativo em Coimbra. A presença de tão ilustres membros do Governo confere à cerimónia comemorativa dos 25 anos da FAP a dignidade que ela merece. Impõe-se por isso um agradecimento da minha parte aos Senhores Secretários de Estado, que muito nos honram com a sua participação na cerimónia.

Por fim, uma saudação muito especial também para a Senhora Presidente do IPP, Doutora Rosário Gambôa, e para o Senhor Presidente do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa, Professor Manuel Afonso Vaz, que representam nesta cerimónia duas das mais importantes instituições de ensino superior da cidade. Instituições, essas, cujo relacionamento com a Universidade do Porto muito prezamos e desejamos aprofundar, considerando as vantagens daí decorrentes para o desenvolvimento da cidade e da respetiva área metropolitana.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A cerimónia de hoje é plena de significado e simbolismo. Trata-se de celebrar as bodas de prata de uma instituição fundamental do movimento associativo estudantil do Porto, cuja coordenação assumiu com dinamismo, responsabilidade e competência ao longo destes 25 anos. Com a sua fundação em 1989, a FAP congregou as diversas associações de estudantes do Porto e passou a representar a comunidade estudantil dos quatro subsistemas de ensino superior existentes na cidade: universitário público, politécnico público, ensino particular e

cooperativo e ensino concordatário. Tão ampla base de apoio estudantil e massa crítica associativa permitiram à FAP representar condignamente os estudantes das instituições de ensino do Porto, defender os seus legítimos interesses e promover a sua integração na comunidade académica, durante estes últimos 25 anos.

Em 1989, a maior Academia do país ganhava então um interlocutor de referência junto da sua comunidade estudantil. A FAP passou assim a responder pelos direitos, aspirações e expectativas de mais de 60 mil estudantes, os quais por seu turno viram nesta Federação uma voz com força e legitimidade para os representar perante os decisores políticos, as instâncias académicas e os demais poderes do país. Neste sentido, a FAP assumiu uma função eminentemente política de representação e salvaguarda dos interesses dos estudantes. Função, essa, que enquanto reitor da Universidade do Porto muito prezo e procurarei respeitar ao longo do meu mandato.

No atual contexto de retração da autonomia universitária e de diminuição das transferências financeiras do Estado para o ensino superior, creio ser da maior relevância a existência de movimentos associativos estudantis sólidos e dinâmicos. Desde que legítima, responsável e ponderada, a ação dos movimentos associativos afigura-se importante para lutar pela melhoria das condições dos estudantes portugueses e assim contribuir para a preservação da qualidade do nosso ensino superior.

Neste pressuposto, exorto a FAP para que permaneça como uma instituição aberta e plural. Penso que esta é uma condição indispensável para que a Federação cumpra, cabalmente, o que dela se espera em termos de representação institucional dos estudantes. À FAP exige-se abertura no diálogo com os agentes académicos, políticos, sociais e científicos com os quais se relaciona, tanto local como nacional e internacionalmente. Com este espírito dialogante, a FAP estará melhor capacitada para, ao defender os estudantes, promover um ensino superior mais justo, democrático e socialmente inclusivo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Não devemos também esquecer o conjunto de atividades académicas, culturais, desportivas, de solidariedade social e de promoção do empreendedorismo que a FAP organiza para a comunidade estudantil do Porto. Atividades, essas, que têm um papel fulcral na integração dos estudantes na Academia, no desenvolvimento de sentimentos de pertença académica, na criação de mecanismos de coesão interna e no aprofundamento da convivência estudantil.

A vida académica não se cinge à aquisição, desenvolvimento e aplicação de competências técnico-científicas. Há toda uma dinâmica de convivência social e cultural que enforma os destinos da Academia e é determinante para o desenvolvimento individual de quem a ela pertence, em particular os estudantes. Por aqui se percebe como as atividades da FAP são

importantes para a consolidação da Academia do Porto enquanto território de socialização, intervenção cívica e crescimento intelectual.

Neste âmbito, considero importante a intervenção da FAP na contenção de alguns excessos que por vezes toldam as tradições académicas, em particular a praxe estudantil. Embora as praxes não sejam uma atividade do movimento associativo estudantil, creio ser um dever da FAP procurar que as tradições académicas sejam cumpridas com urbanidade, civismo e respeito pela integridade física e moral dos estudantes. De resto, a Academia do Porto tem revelado alguma moderação nesta matéria, facto ao qual não será alheia a cultura académica responsável e solidária que a FAP tem vindo a cultivar nestes seus 25 anos de história.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Nestes 25 anos, a FAP contribuiu substantivamente para a mobilização estudantil na defesa dos direitos e valores académicos. Contribuiu para a preservação da memória coletiva da Academia do Porto. Contribuiu para a integração de várias gerações de estudantes. E contribuiu ainda para a expansão e divulgação do património histórico, cultural e desportivo da comunidade académica do Porto.

Por conseguinte, a Academia do Porto tem um dever de gratidão para com as várias gerações de estudantes que integraram a FAP. Neste sentido, enquanto reitor não posso deixar de louvar os dirigentes da FAP pela organização das comemorações destes 25 anos e incentivá-los a, hoje como ontem, continuarem a demonstrar o mesmo vigor na defesa dos interesses, anseios e expectativas dos estudantes das instituições de ensino do Porto.

Permitam-me a propósito uma evocação do fundador da FAP, Diogo Vasconcelos, um dirigente associativo que, nos abandonou muito precocemente, mas que pelo seu exemplo de cidadania permanece como um símbolo do espírito académico, do associativismo estudantil e do empreendedorismo empresarial.

Termino desejando as maiores felicidades à FAP e fazendo votos para que a Federação continue como até aqui a ser uma instituição aberta, inclusiva e plural, capaz por isso de representar condignamente a comunidade estudantil do Porto e de engrandecer a sua Academia.

Muito obrigado pela vossa atenção.

**Disse.**

**8 de julho de 2014, Palácio da Bolsa**

**Sebastião Feyo de Azevedo**

